

# Andando na Verdade

3 João 4

## A santificação dos casados (1) . 1

### ❶ A Serviço do Rei

Roubando a palavra de Deus . . . . .	4
A queda e a restauração de Pedro . . .	5
O valor do estudo bíblico . . . . .	7
O amor da alma chegando em casa . .	9
Deus recebe graciosamente . . . . .	10

### ❷ A Família

A alegria do casamento . . . . .	12
"Eu não a amo mais" . . . . .	14

### ❸ Na Casa de Deus

Mantendo a igreja pura . . . . .	15
Quem é o seu pastor? . . . . .	17
Crianças perpétuas em Cristo . . . . .	19

### ❹ Escrito para o Nosso Ensino

Santo e tremendo é o nome de Deus . . . . .	20
Deus quer te perdoar . . . . .	21

### ❺ O Poder de Deus para a Salvação

"Podeis vós beber o cálice?" . . . . .	23
Série sobre a parábola do filho pródigo:	
Parábola de um Pai que ama . . . . .	24
A insanidade do pecado . . . . .	27
Você pode voltar para casa . . . . .	29
O pródigo que ficou em casa . . . . .	31
Palavras cruzadas: As sete trombetas . . . . .	34
Apocalipse 7 (Palavras cruzadas: respostas) . . . . .	35
O homem a quem faltava uma coisa . . . . .	36
O Filho e seus irmãos . . . . .	37

### ❻ Desafios e Dúvidas

O que acontecerá quando eu morrer? . . . . .	42
A simplicidade do ensinamento bíblico . . . . .	44
Resistir ao diabo . . . . .	47

Distribuição Gratuita

—

Venda Proibida

Ano 7 • Número 2

Abril - Junho 2005

## A misericórdia de Deus

Um dos temas mais importantes na Bíblia é a mensagem da graça e da misericórdia de Deus. Quando Pedro caiu, Jesus olhou com amor, perdoou, e deu oportunidade para ele voltar ao serviço do Senhor. O fato é que Deus nos ama e quer nos perdoar.

Entre os estudos desta edição de **Andando na Verdade** temos uma série de artigos sobre a parábola dos filhos perdidos, uma mensagem de Jesus que se encontra em Lucas 15. Devemos refletir bem nas várias mensagens ricas desta parábola, observando cada pessoa – o pai, o filho que saiu de casa e o outro filho, que ficou na casa do pai. Aprendemos lições importantes de cada personagem.

A vontade de Deus em salvar o pecador atinge o seu auge com a vinda de Jesus ao mundo. Continuamos, também, o nosso estudo do livro de **Hebreus**, observando como Jesus se humilhou e participou de carne e sangue para nos salvar.

Graças a Deus por sua misericórdia!

**Andando na Verdade** é publicada trimestralmente e distribuída gratuitamente a pessoas interessadas no estudo da palavra de Deus. Alguns dos artigos foram traduzidos por Arthur Nogueira Campos, Heather Allan da Silva e Megan Allan Pinto e usados com permissão de seus autores e redatores. Os autores retêm os direitos ao próprio trabalho.

Redator: Dennis Allan, C.P. 60804,  
São Paulo, SP, 05786-970

E-mail: [estudos.biblicos@terra.com.br](mailto:estudos.biblicos@terra.com.br)

Estudos Bíblicos na Internet:

[www.estudosdabiblia.net](http://www.estudosdabiblia.net)

# A santificação dos casados: desafios doutrinários

O casamento é a primeira relação humana. Tem sobrevivido a milhares de anos na história da humanidade. Ao mesmo tempo, o casamento está constantemente sob ataque. Muitos procuram diminuir a santidade desta relação especial de um homem e uma mulher, apoiando casamentos de homossexuais. Outros negam a sua permanência, defendendo o divórcio por qualquer motivo. E muitas pessoas simplesmente ignoram a importância do casamento, vivendo amigadas e desrespeitando o plano divino para um compromisso especial e exclusivo entre duas pessoas.

No meio a tanta corrupção do plano de Deus, os discípulos casados precisam lutar para manter casamentos sólidos, conforme a palavra do Senhor. Neste artigo, vamos considerar este plano de Deus e alguns desafios de doutrinas erradas. No próximo (veja **Andando na Verdade**, Ano 7, Número 3), daremos atenção a outros desafios egoístas e morais.

## O plano de Deus para o casamento

Deus definiu o casamento quando criou o primeiro casal. Ele disse: **“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne”** (Gênesis 2:24). Observamos nestas palavras os elementos básicos da aliança do casamento: uma decisão de entrar num novo relacionamento (deixar pai e mãe); um compromisso assumido (unir-se a sua mulher); uma relação especial que sela a aliança (tornar-se uma só carne).

Apesar dos abusos tolerados durante milhares de anos, Jesus afirmou os mesmos princípios como base da sua legislação sobre o casamento (Mateus 19:4-6; Marcos 10:6-8). Continuando a mesma ênfase na mensagem do Novo Testamento, Paulo frisou o caráter monógamo do casamento: **“...cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido”** (1 Coríntios 7:2). A lei conjugal vigora até a morte de um dos cônjuges, deixando o viúvo livre para casar de novo (Romanos 7:1-3; 1 Coríntios 7:39; 1 Timóteo 5:14; Mateus 22:30).

No geral, Deus proíbe o divórcio e pessoas divorciadas que casam de novo praticam adultério (Lucas 16:18; Marcos 10:11-12; 1 Coríntios 7:10-11). Se alguém se divorciar, assim pecando contra Deus, deve reconciliar-se com o cônjuge ou ficar só (1 Coríntios 7:11). Se um descrente abandonar seu cônjuge cristão, este pode deixá-lo sair, mas Deus não autoriza segundo casamento nestes casos (1 Coríntios 7:15). A única situação em que o Senhor autoriza divórcio e segundo casamento é no caso de divórcio por causa de relações sexuais ilícitas (Mateus 19:9).

## O casamento ameaçado por falsas doutrinas

É triste observar que um dos maiores desafios que os casados enfrentam hoje vem de igrejas que ensinam falsas doutrinas sobre a santidade deste relacionamento especial. Muitos pastores e teólogos procuram amenizar as exigências do Senhor, dando abertura para pessoas entrarem ou ficarem em casamentos ilícitos. Vamos observar alguns dos argumentos usados para negar a força da palavra de Deus e enfraquecer a santidade do casamento:

Alguns procuram negar a validade das núpcias contraídas antes de se converter, dizendo que o casamento abençoado é o casamento de crentes. São diversos os argumentos usados para tentar dizer que uma mensagem se aplica aos descrentes, e outra, aos cristãos. Mas, por estudo cuidadoso das Escrituras, podemos ver os problemas com tais ensinamentos. José respeitou o casamento de pessoas que não serviam a Deus (Gênesis 39:7-9), e nós devemos mostrar o mesmo respeito hoje. O casamento veio antes da Lei de Moisés, antes do evangelho e antes da igreja. Nunca foi subordinado a alguma instituição religiosa, e não depende de nenhuma organização religiosa para ter sua validade. No Novo Testamento, Jesus falou sobre o casamento sem limitar suas palavras a determinadas pessoas. A mensagem dele é para a salvação de todos (Romanos 1:16), exige o arrependimento de todos (Atos 17:30) e julgará todos (João 12:47).

A linguagem de Paulo mostra que os casamentos de descrentes são reconhecidos por Deus. Ele disse que alguns dos coríntios eram adúlteros antes de se converterem (1 Coríntios 6:9-11). Se cometeram

adultério, é porque estavam sujeitos à lei conjugal antes de se tornarem cristãos.

Outros usam afirmações como **“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”** (2 Coríntios 5:17) para dizer que a pessoa convertida pode esquecer dos casamentos anteriores e começar outro. É uma distorção do versículo que, no contexto, claramente fala de relações espirituais em Cristo, não de relações carnis de casamentos ilícitos. Não devemos usar uma afirmação geral para negar as palavras específicas do Senhor sobre o assunto do casamento.

### O problema de igrejas que seguem a sociedade

Estes e outros problemas doutrinários vêm de uma tendência maior de adaptar a mensagem da igreja para se adequar aos padrões da sociedade. O divórcio se tornou muito mais comum nas últimas duas gerações, e igrejas, em geral, têm modificado sua mensagem para não condenar o que a sociedade aprova.

Mas o Novo Testamento foi escrito num ambiente semelhante. O império romano se tornou conhecido por sua libertinagem e devassidão, mas os apóstolos chamaram os discípulos de Cristo a uma vida santificada. Paulo falou para deixar as obras da carne e desenvolver o fruto do Espírito (Gálatas 5:16-25). Pedro disse: **“Como filhos da obediência, não vos amoldeis às paixões que tínheis anteriormente na vossa ignorância; pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo”** (1 Pedro 1:14-16).

Apesar das tendências erradas da sociedade, nós podemos e devemos manter a pureza e a santidade do casamento, respeitando os princípios revelados por Deus durante a vida toda. **“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”** (Romanos 12:2).

–Dennis Allan  
São Paulo, SP



## Roubando a palavra de Deus

Roubar é um pecado lamentoso, citado com outros pecados lamentosos. Aqueles que cometem tais pecados não herdarão o reino de Deus.

**“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem ímpuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus”** (1 Coríntios 6:9-10)

Uma pessoa pode roubar de Deus segurando aquilo que é de Deus por direito – negligenciando dar conforme prosperou (1 Coríntios 16:1-2; Malaquias 3:8-10).

Uma pessoa pode até roubar a palavra de Deus. Deus fez esta acusação contra os profetas de Judá. **“Portanto, eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro”** (Jeremias 23:30). Eles roubaram a palavra de Deus ensinado a sua própria palavra ao povo em vez de ensinar a palavra de Deus.

Isso continua hoje. Cristo, com toda a autoridade na terra e no céu, claramente disse, **“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado”** (Marcos 16:16). Quando alguém ensina a salvação pela fé somente, ele rouba das pessoas aquilo que Jesus realmente falou. Jesus disse, **“Quem crer ...”** [mas ele não parou aqui] **“... e for batizado será salvo.”** Ensinar que o batismo não é

essencial para a salvação é cometer o mesmo erro pelo qual Deus condenou os profetas de Judá.

A carta de Tiago, no Novo Testamento, apresentou dificuldades enormes para Lutero, devido ao conceito dele de salvação pela fé somente. Ele chamou-a de uma epístola de palha. Ela ainda dá enormes problemas aos advogados da doutrina de Lutero, pois Tiago disse, **“Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente”** (Tiago 2:24).

Paulo disse, **“Aquele que furtava não furte mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado”** (Efésios 4:28). Se isso é um bom conselho em relação a assuntos materiais, quanto mais em assuntos espirituais quando milhões e milhões de pessoas em cada geração precisam da salvação!

Não roube dos perdidos no mundo a palavra do Filho de Deus que lhes conta o que devem fazer para serem salvos dos pecados e das suas conseqüências horríveis.

Não esqueça o que Deus disse aos falsos profetas de Judá: **“Portanto, eis que eu sou contra esses profetas, diz o SENHOR, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro”** (Jeremias 23:30).

–por Billy Norris

---

## A queda e restauração de Pedro

Pedro havia seguido Jesus de certa distância quando Jesus fora levado para ser julgado pelos principais sacerdotes e pelo Sinédrio. Testemunhas falsas haviam mentido a seu respeito. Alguns haviam cuspidado nele. Outros bateram nele com as mãos, zombaram dele. **“Estando Pedro embaixo no pátio, veio uma das criadas do sumo sacerdote e, vendo a Pedro, que se aqueitava, fixou-o e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno. Mas ele o negou, dizendo: Não o conheço, nem compreendo o que dizes. E saiu para o alpendre. [E o galo cantou.] E a criada, vendo-o, tornou a dizer aos circunstantes: Este é um deles. Mas ele outra**

**vez o negou. E, pouco depois, os que ali estavam disseram a Pedro: Verdadeiramente, és um deles, porque também tu és galileu. Ele, porém, começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais! E logo cantou o galo pela segunda vez. Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes. E, caindo em si, desatou a chorar”** (Marcos 14:66-72).

Algumas horas antes, Pedro havia jurado ficar ao lado de Jesus, e até morrer com ele, se necessário, independente do que os outros fizessem (Marcos 14:29-31). Não duvidamos da sua sinceridade, nem questionamos suas intenções, mas como Jesus disse, **“O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca”** (Marcos 14:38).

Então quando os soldados vieram prender Jesus, Pedro tirou sua espada e teria lutado até a morte. Naquela hora, ele ainda não entendia a natureza pacífica do reino de Jesus. Sendo reprimido e ordenado a guardar sua espada, e vendo o Senhor milagrosamente curar o homem que ele havia ferido deve ter o confundido bastante. E depois assistir mentirem sobre seu Senhor, cuspirem nele, baterem nele e zombarem dele enquanto ele não dizia e nem fazia nada em sua própria defesa. A vergonha e desgraça eram tantas que Pedro, com todas as suas boas intenções – sucumbiu à fraqueza da carne. O homem que fora tão confiante – talvez confiante demais – de sua devoção a Jesus, encontrava-se negando até mesmo que o conhecia. Negar seu Senhor com uma maldição e um juramento. Assim como Jesus predisse que ele faria (Marcos 14:30).

Aprendemos, observando as ações de Simão Pedro, que é preciso ter menos coragem para carregar uma espada do que para carregar a vergonha da cruz. Mas Jesus disse, **“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.”** (Marcos 8:34 ).

Regozijamos que a negação de Pedro a respeito de Jesus foi uma recaída temporária. Ele arrependeu-se e continuou em frente para tornar-se um dos cristãos mais eficazes e mais influentes que já viveu. Que Deus permita que nós, também, possamos superar nossas fraquezas e sermos servos fieis de Deus.

–por Clarence R. Johnson

# O valor do estudo bíblico

É essencial que tenhamos um bom senso de valores. Sabemos que isso é verdade no dia-a-dia. Sai caro ao comprar ou vender se não tivermos um senso correto de valores. A Bíblia mostra os naufrágios de muitos que não tinham um discernimento de valores – Ló, Esaú, Balaão, Judas e Demas. Nós reconhecemos o valor do estudo da Bíblia?

A fim de ter o valor correto do estudo bíblico, temos primeiro que ter um valor apropriado da Bíblia. Para aqueles que provavelmente vão ler isso, você já sabe o valor da Bíblia. Sabemos que é muito proveitoso como guia para esta vida e para apontar o caminho para a vida eterna. Podemos falar da boca para fora do seu valor, mas se realmente a valorizamos, iremos estudá-la. Vamos rever alguns motivos que nos lembram o valor do estudo bíblico.

Dá-nos fé (João 20:31). A fé é necessária para a conversão (Atos 15:7) e para agradar a Deus (Hebreus 11:6). É essencial para o filho de Deus pois **“o justo viverá por fé”** (Romanos 1:17). A fé é nosso escudo (Efésios 6:16) e nos dará a vitória (1 João 5:4).

Irá fortalecer nossa esperança que pode nos salvar (Romanos 8:24). Irá estimular nosso desejo de ir para o céu e nos dará a segurança de que estamos a caminho. Servirá de âncora nas tempestades da vida (Hebreus 6:18-20).

O estudo bíblico nos fará sábios naquilo que realmente importa (Salmo 119:98-99). Isto é, o estudo vai nos fazer sábios se continuarmos nas coisas aprendidas (2 Timóteo 3:14-15).

O estudo da palavra nos guarda do pecado (Salmo 119:9,11) e nos capacitará para superar o pecado (1 João 2:4).

O estudo da Bíblia nos ajudará a evitar a apostasia (Salmo 37:31). A falta de conhecimento da palavra de Deus leva a destruição (Oseías 4:6).

Dá alegria (Salmo 19:8). O mundo enganado não acredita, mas a alegria completa se encontra em Deus (1 João 1:4). O estudo nos faz capazes de ter alegria mesmo nas coisas ruins (Tiago 1:2-4; Romanos 8:28).

O estudo da Bíblia consola (Salmo 119:92). Quando um ente querido parte deste mundo, nada pode nos consolar como a Bíblia (1 Tessalonicenses 4:18). Haverá horas na vida de cada um em que precisaremos de consolo. O estudo nos capacitará a encontrar consolo.

Fornece alimento para a alma (Mateus 4:4). Tem uma receita apropriada para a criança e outra para o maduro (1 Pedro 2:2). A palavra de Deus deve ser mais desejada do que ouro e todas as coisas materiais (Salmo 19:10).

Tem bons frutos (Mateus 7:16). Tem um efeito exaltante na humanidade. Tem liberdade avançada. Opõe-se as coisas que corrompem. Levanta a moralidade e dá dignidade às mulheres.

Salva a alma quando recebida corretamente (Tiago 1:21). Não é fria nem morta, mas é como um fogo (Jeremias 23:29) e é viva e poderosa (Hebreus 4:12). Levou 3.000 pessoas a procurarem a salvação em Cristo no dia de Pentecostes (Atos 2).

Se conhecemos e cremos nestas coisas, o estudo da Bíblia fará parte do nosso dia-a-dia.

–por Robert W. Goodman

---

## Estudos Bíblicos na Internet *(grátis)*

- Centenas de artigos sobre diversos assuntos bíblicos
- Estudos de livros completos, como Jó, Salmos, Daniel, Marcos, Atos, Romanos, Apocalipse e outros
- **Andando com Deus** (leitura bíblica diária)
- **O Que Está Escrito?** (desde 1994)
- **Andando na Verdade** (desde 1999)
- Avisos sobre estudos especiais em diversas cidades do Brasil

**[www.estudosdabiblia.net](http://www.estudosdabiblia.net)**

# O amor da alma chegando em casa

**“Coroa de honras são as cãs, quando se acham no caminho da justiça”** (Provérbios 16:31).

**N**os últimos anos da nossa vida, nossos corações podem vir a amar muitas coisas a respeito de Deus que as nossas mentes aprenderam sobre ele na nossa juventude. Na nossa jornada em direção a Deus, a experiência pode nos capacitar a apreciar o que disse Jó: **“Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem”** (Jó 42:5). É apenas a passagem dos anos, para muitos de nós, que pode mudar o nosso conhecimento dos fatos em uma calma compreensão e sabedoria carinhosa. Na velhice, podemos ver melhor quanto é verdadeira a verdade.

Para começar, há uma diferença entre conhecer a Deus pela teoria e conhecê-lo pela experiência. Se a escolha é entre a verdade e a mentira, obviamente é uma coisa boa aprendermos a verdade sobre Deus enquanto somos jovens. Mas é só depois de termos tido alguns anos para lidar com a verdade durante as experiências sobe-e-desce na vida que realmente apreciamos o valor do que sabemos de Deus. É na vivência real que chegamos a valorizar a verdade da verdade de Deus. Davi disse: **“Oh! Provai e vede que o Senhor é bom”** (Salmo 34:8). Quanto mais temos vivido com Deus, mais doce se torna a sua bondade.

Mas há mais uma coisa a respeito da idade. Como disse F. W. Robertson: “Ser homem na vida cristã é melhor que ser menino, porque é uma coisa mais madura; e a velhice deve ser uma coisa mais brilhante e mais calma e mais serena do que ser homem.” Uma razão por esta serenidade é que, normalmente, o cristão mais velho está mais próximo de alcançar o céu do que o jovem. E quanto mais nos aproximamos do nosso verdadeiro lar, mais valorizamos o amor do nosso Pai que nos espera lá. Não foi Paulo o jovem, mas Paulo o velho (Filemon 9), que escreveu estas palavras de amor esperançosa: **“Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei**

**a fé. Já agora a coroa da justiça me esta guardada , a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda”** (2 Timóteo 4:6-8). Conforme passam os anos, o “pensamento mais doce e solene” a qual se refere o grande hino de Phoebe Cary encherá mais os nossos corações: “Um pensamento doce e solene me vem à cabeça vez após vez: hoje estou mais próximo do meu lar do que qualquer outro dia.”

*A velhice pode amar a Deus mais que  
um doutor em teologia.  
(Bonaventura)*

—por Gary Henry

---

## Deus não só dá, ele recebe graciosamente

**“Bem sei, meu Deus, que tu provas os corações e que da sinceridade te agradas; eu também na sinceridade de meu coração dei voluntariamente todas estas coisas; acabo de ver com alegria que o teu povo, que se acha aqui, te faz ofertas voluntariamente. Senhor, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre no coração de teu povo estas disposições e pensamentos, inclina-lhe o coração para contigo”** (1 Crônicas 29:17-18).

**O** que poderíamos dar que daria prazer a Deus? Nenhum de nós jamais deu a ele algo que não era falho ou incompleto. Há algum oferecimento dentro do nosso poder de dar que não ofenderia a majestade de Deus? Parece quase presunçoso pensar em nós darmos algo a Ele. Mesmo assim, não somos encorajados apenas a dar, como também somos encorajados a acreditar que os nossos presentes são verdadeiramente significantes ao nosso Criador.

O desejo em si é que tenhamos algo para dar a Deus, certamente, uma resposta para o seu amor por nós. João escreveu: **“O amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou... Nós amamos porque ele amou primeiro”** (1 João 4:10, 19). Em qualquer doação entre nós e o Criador, é sempre Deus que toma a iniciativa. O que for que nós dermos é apenas devolver a Deus. **“Porque quem sou eu, e quem é meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas? Porque tudo vem de ti, e das tuas mãos to damos ”** (1 Crônicas 29:14).

Permanece verdadeiro, porém, que podemos dar algo a Deus. E mesmo que os nossos presentes não cheguem à perfeição que ele merece, a verdade maravilhosa é que Deus ainda está pronto a recebê-los. Jesus chegou até a dizer: **“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo”** (Apocalipse 3:20). O Senhor está ansioso em gozar de nossa hospitalidade sincera. Ele fica feliz em jantar na nossa mesa!

Mesmo assim, precisamos de uma certa coragem para nos oferecer de volta a Deus. Somos tentados a pensar que nenhum dos nossos esforços fracos de amar a Deus fará diferença para ele. Mas certamente vão. Quando continuamos a oferecer a Deus o que for possível, levantar-nos depois de cada derrota e resistir à sugestão do diabo de que devemos desistir, o que estamos oferecendo a Deus é um coração leal. E Deus não só encontra a verdadeira alegria neste presente, ele nos cerca com a força de ir para frente. **“Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele; nisto procedeste loucamente; por isso; desde agora, haverá guerras contra ti”** (2 Crônicas 16:9).

*Deus não ouve música mais doce que os sinos rachados  
do corajoso espírito humano tocando no  
reconhecimento imperfeito do seu amor perfeito.  
(Joshua Loth Liebman)*

–por Gary Henry



## A alegria do casamento

**H**á poucas semanas, fui ao casamento de um jovem casal. Então, no dia seguinte, fui a uma festa de cinquenta anos de casamento de outro casal.

O primeiro evento foi caracterizado pela expectativa. O casal estava brilhando com otimismo, esperando os anos que viriam. Foram faladas palavras de instrução pelo evangelista, orações pela direção de Deus foram oferecidas por eles, e todos os desejaram o bem.

Por outro lado, o aniversário de casamento foi caracterizado pela reflexão. Havia fotos à mostra que passavam pela vida do casal. Uma cópia da certidão de casamento de 50 anos atrás também estava à mostra para todos verem. "Eu me lembro de quando..." foi ouvido frequentemente naquela tarde.

Apesar de diferentes em muitos aspectos, a alegria era a emoção que dominava ambos os eventos. A alegria pelo que virá e a alegria pelo que já ocorreu. As cerimônias de casamento e festas de aniversários de casamento são ocasiões naturais de grande comemoração porque o casamento em si está no meio de tantas alegrias da vida. É a fonte da qual muitas das experiências mais satisfatórias fluem, como o nascimento dos filhos, a criação dos filhos e ver o nascimento e crescimento de netos e bisnetos. Mesmo os acontecimentos mais mundanos da vida se tornam especiais quando são compartilhados com um parceiro que ama.

É, portanto, uma emoção que nem todos associam mais com o casamento. Com mais ou menos metade dos casamentos hoje terminando com processos de divórcio e brigas pela guarda dos filhos, a dor se tornou a emoção que muitos associam com o casamento.

Porém, não é assim que Deus planejou. Apesar de todos os casamentos terem pontos difíceis, Deus deseja que a união do casamento seja fonte de grande alegria. **"O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do Senhor"** (Provérbios 18:22).

A razão pela qual o casamento encontra dificuldades na nossa sociedade é que as diretrizes básicas de Deus pelo casamento foram jogadas fora. Sem Deus direcionando o casamento, há pouca esperança pela alegria nele. Sem Deus guiando o casamento, nem é provável que dure. **"Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam..."** (Salmo 127: 1).

Por isso que os dois eventos em relação a estes dois casais foram tão refrescantes para mim. Eles ofereciam a esperança de que se as pessoas aplicarem a vontade de Deus ao seu casamento, como o tinha feito o casal que estava comemorando o aniversário de casamento, então pode funcionar. E não só irá funcionar, mas funcionará maravilhosamente trazendo muita alegria a tantos outros. Eu acredito que assim será o caso do casal jovem cujos votos testemunhei no mesmo final de semana pelo simples fato de que eles também tem um compromisso profundo com o Senhor.

A alegria no casamento depende não de sentimentos românticos nem de prosperidade econômica nem de sorte. Se você terá ou não alegria no seu casamento dependerá de se você e seu esposo estiverem dispostos a se submeterem a vontade de Deus. Ele criou o casamento e ele tem a chave para encontrar e manter a alegria nele.

—por Phillip Mullins

## “Eu não a amo mais!”

Um homem de 40 anos, sofrendo a clássica “crise da meia idade”, sentou-se pra falar com um evangelista sobre os seus problemas. Ele explicou como o seu casamento de 20 anos não o satisfazia nem o completava mais. Enfim, ele chegou a “questão principal”. “Eu simplesmente não a amo mais”, ele disse. “O que posso fazer?”

Após um breve momento de reflexão, o evangelista disse decididamente, “Como eu vejo a situação, você tem apenas uma opção.” O homem ficou atento esperando. O evangelista iria sugerir um divórcio? Ele estaria livre para correr atrás do estilo de vida excitante da geração mais nova que ele havia começado a admirar? Qual era o conselho do evangelista? “Parece pra mim que a única coisa que lhe resta fazer é arrepender-se e começar a amá-la novamente.”

Com muita frequência ouvimos de casais casados que reclamam que “perderam o amor”. Isso é triste-- porém acontece. A verdadeira questão é: O que se pode fazer quando perceber que tal situação existe? A Bíblia ainda diz a mesma coisa que sempre disse. Os maridos devem amar suas mulheres (Efésios 5:25) e as esposas devem amar os seus maridos (Tito 2:4).

Por favor notem que não são apenas sugestões – são mandamentos. Falhar em amar seu companheiro é cometer pecado! E o pecado sempre exige arrependimento para que tenha perdão. Tomem cuidado. Não confundam o amor **mandado** com a paixão melosa e boba de um adolescente imaturo. É muito mais que isso. É um amor sacrificador que busca o interesse do amado mais do que o de si mesmo. É o tipo de amor que Jesus nos mostrou (Efésios 5:2).

—por Greg Gwin

---

**“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”** (Efésios 5:25-27).



## ③ Na Casa de Deus

### A Igreja no Plano do Senhor



## Mantendo a igreja pura

Um dos maiores desafios que os irmãos enfrentam hoje é de manter a igreja pura. Por mais que tentamos, parece que algo sempre passa, e fica bem abaixo dos nossos narizes por períodos de tempo, até alguém notar. Eu me lembro de um homem do sul dos Estados Unidos que disse, “*Copperheads* (uma cobra venenosa comum na América do Norte) são o tipo de cobra que podem entrar escondido na sua casa e ficar lá por um bom tempo antes de serem notados.” Que pensamento assustador! É assim com o pecado.

Todos os cristãos pecam de vez em quando. A Bíblia diz isso (1 João 1:8). Mas precisamos ficar de olho por aqueles que são facciosos e escondem seus pecados, mas ainda querem fazer parte da igreja local (Atos 20:28-31). É incrível saber que alguns praticarão o pecado, o esconderão e ainda buscarão refúgio em uma igreja local (Atos 5:1-11; 2 Coríntios 11:26). Como diz o velho ditado, “Quem saberá que mal habita nos corações dos homens?”

Sim, até o dia em que o Senhor voltar, haverá sujeira entre o povo de Deus, mas não vamos nos desanimar. Vamos, em vez disso, continuar tentando expor o errado. Aqui tem algumas coisas que podemos fazer.

Se você sabe que algo está errado, lide com isso! Ter medo, ignorar, ou esperar que algo suma sozinho não é a resposta para lidar com o pecado entre cristãos. Lembre-se de que Deus disse a Josué após o pecado que Acã. Ele disse que tinha que ser resolvido ou Israel continuaria a cair

perante seus inimigos (Josué 7:7-13). Se não for resolvido, ainda está lá (João 9:41; Romanos 6:12-13; Efésios 4:27).

Não fique ansioso pelo crescimento numérico da igreja. É melhor ter uma igreja com apenas seis pessoas, do que uma igreja de setecentas e trinta pessoas, com maioria delas praticando o pecado (Mateus 18:20; Deuteronômio 7:7; 1 Samuel 14:6; Juízes 7:7; 1 Pedro 3:20; Gênesis 18:32). Quando o interesse em números é maior do que o interesse na verdade, os irmãos deixarão passar coisas, ou as esconderão debaixo do tapete, para que a lista de chamada não diminua por ter que se livrar dos pecadores (1 Coríntios 5:7; Provérbios 22:10). Não vamos esquecer que quando a verdade é ensinada e executada, não teremos as massas a nossa volta, porque apenas alguns serão salvos (Mateus 7:13-14).

Conheça todos! Quando os irmãos não investem tempo uns com os outros, nunca se conhecerão bem. Em Atos 2:42-46, podemos ver que a igreja passou bastante tempo junto, e que ao fazer isso tiveram a oportunidade de se conhecerem melhor. Conhecendo os gostos e desgostos uns dos outros, podemos saber se um cristão está entrando no pecado, ou vivendo com um pecado (Hebreus 3:12-13).

Ensine o conselho integral de Deus. A palavra de Deus é viva e eficaz, perfurando até os pensamentos e os propósitos do coração (Hebreus 4:12; Atos 2:37; Atos 24:24-25). Com uma arma tão poderosa em nossas mãos, precisamos usá-la, porque é a única coisa que pode jogar luz no homem e alertar-lo e o direcionar a correção (1 Coríntios 1:17-21). Paulo reconheceu isso porque ele disse que não havia falhado em proclamar todo o desígnio de Deus (Atos 20:27). Quando os irmãos falham em ensinar tudo que o Senhor disse, ficam lacunas, nas quais o pecado reinará e crescerá. Não vamos evitar mexer nos assuntos importantes que a Bíblia ensina; vamos ensinar o evangelho sobre todos os assuntos para que os homens cumpram ou faça um favor à igreja e a deixem (1 João 2:19; João 6:64-66; 1 Timóteo 4:1-5; Mateus 19:16-24).

—por James Baker

# Quem é o seu pastor?

Tenho procurado participar de várias reuniões para estudos da Bíblia com cristãos que procuram ser fiéis ao Senhor, seguindo somente o que Deus revelou nas escrituras sagradas.

Sabedor de que esses estudos são de grande proveito para aqueles que estão buscando conhecer melhor a vontade do Senhor para aplicar em suas vidas, tenho incentivado algumas pessoas “evangélicas” a participar dos mesmos, e por diversas vezes tenho me entristecido com as justificativas de algumas dessas pessoas para não participar dos estudos da palavra do Senhor. Por muitas vezes as justificativas que tenho ouvido são:

- Vou pedir permissão para o **meu pastor**, se ele deixar, eu irei.
- Não posso ir, pois o **meu pastor** não me deixa participar de estudos que não seja na nossa igreja.
- Tenho vontade de participar e aprender mais. Mas se eu for, tem que ser escondido do **meu pastor**.

Em 1 Coríntios 7:23 a palavra do Senhor diz àqueles que pertencem a Ele para não se fazerem escravos de homens, pois foram comprados por um alto preço, o sangue de Cristo (I Pedro 1:18-19). Os que pertencem a Cristo foram chamados para fora da escravidão ao pecado e da escravidão à vontade de homens (João 8:34-36; Atos 5:29).

Todo aquele que julga pertencer a Cristo deve avaliar muito bem a sua vida espiritual perante Deus, pois pode estar confiando em pastores humanos que em muitos casos nem estão qualificados conforme a palavra do Senhor para exercer essa função (1 Timóteo 3:1-7; Tito 1:5-9), colocando assim sua vida espiritual e salvação em grande risco. Já há muito tempo os servos do Senhor vêm alertando para o perigo de desprezar os mandamentos de Deus e confiar em príncipes e meros homens (Salmos 118:9; 146:3). Há sempre uma asseveração constante e crescente nas escrituras quanto a confiar completamente em guias humanos, pois os mesmos podem se tornar falhos e conduzir as ovelhas

para longe do caminho do Senhor (Atos 20:28-30), tornando-se assim maldição para si próprio e para quem os segue, privando ambos das bênçãos do Senhor (Jeremias 17:5-6). Porém, em contraste, aqueles que confiam no Senhor e fazem dele o seu braço forte, o seu leme, a sua bússola, tem a segurança e garantia de bênçãos não somente nesta vida mas no reino eterno por vir (Jeremias 17:7-8; Apocalipse 2:7,10).

Jesus disse claramente que a verdadeira liberdade e o livramento da perdição eterna é encontrado não por uma obediência cega a líderes religiosos, mas por observar e praticar as palavras de vida que Ele próprio proferiu e posteriormente incumbiu aos apóstolos de pregar (João 8:31-32; Marcos 16:15-16). Contudo, isso não quer dizer que nunca devemos obedecer aos pastores (presbíteros, bispos) que servem entre nós em nossas congregações, sabemos que o trabalho desses servos nas igrejas é necessário e devemos obedecê-los e imitá-los quando estiverem de fato seguindo a Jesus (Hebreus 13:17; I Coríntios 11:1). As escrituras deixam bastante claro que a maneira correta de pastorear o rebanho não é com domínio ditatorial, autoridade humana ou arrogância, mas com a autoridade e persuasão que emana da palavra de Cristo (I Pedro 5:1-3). Também não devemos esquecer a liberdade e a responsabilidade que o Senhor nos dá de verificar todas as coisas por nossa própria conta, e ficar com o que é bom, justo e correto e rejeitar toda forma de mal (I Tessalonicenses 5:21-22; Atos 17:10-11).

Sejamos como Paulo que após conhecer a vontade do Sumo Pastor não teve medo de desistir do seu judaísmo inútil e de mostrar sua fé em Jesus abertamente, pregando nas sinagogas o puro evangelho de Cristo (Atos 9:18-22). No cristianismo atual não há mais espaços para os Nicodemos, para aqueles que querem buscar a Cristo sob a proteção das sombras noturnas (João 3:1-2) por temer aos homens e não a Deus. Os covardes não terão lugar no reino de Jesus e dos seus santos (Apocalipse 21:8), pois quando o Sumo Pastor se manifestar a coroa imarcescível da glória (I Pedro 5:4) será dada àqueles que “**...lavaram suas vestiduras, e as alvejaram no sangue do Cordeiro**” (Apocalipse 7:14).

–por Carlos Santana

## Crianças perpétuas em Cristo

É devastador ver uma criança que é subdesenvolvida física ou mentalmente. Mas o que é pior é ver cristãos ficando mais velhos, mas que não crescem na fé. Por que é pior? Porque é uma condição por escolha; é uma condição auto-imposta. Este foi o problema na igreja em Corinto que deixou mais complexo, se é que não causou, muitos outros problemas. Paulo chama tais cristãos de “crianças em Cristo.” Ele diz: **“Leite vos dei a beber, não vos dei alimento sólido: porque ainda não podíeis suportá-lo. Nem ainda agora podeis.”** (1 Coríntios 3:2). Ser “crianças em Cristo” não é o problema; **continuar** sendo crianças em Cristo é.

Crianças perpétuas são o resultado de negligência. O crescimento espiritual não é um acidente. Requer nutrição espiritual e não é menos importante que a física. Deus diz que devemos “desejar o genuíno leite espiritual” para que por ele possamos crescer (1 Pedro 2:2). O crescimento no conhecimento é essencial para o crescimento na fé (Romanos 10:17). Aqueles que continuam a negligenciar oportunidades de conhecer e crescer prejudicam a si mesmos e atrapalham sua utilidade no serviço do Senhor. Mas não é só isso.

A falta de conhecimento também torna crianças perpétuas presas fáceis para Satanás. A palavra de Deus no coração do homem fornece uma defesa muito necessária contra o pecado. O salmista diz, **“Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti”** (Salmo 119:11). Além disso, a palavra de Deus fornece a armadura que precisamos para enfrentar as astúcias do diabo (Efésios 6:10-20). Pedro relata Satanás como um leão que ruge andando buscando quem poderia devorar, e nos diz a resistir a ele **“firmes na fé”** (1 Pedro 5:8-9). Obviamente, aqueles que são fracos na carne serão mais vulneráveis.

Finalmente, a criança perpétua em Cristo sempre será prejudicando em ensinar a outros o evangelho que ele não aprendeu. Deus disse que devemos estar prontos a dar uma resposta àqueles que buscam um motivo para nossa esperança (1 Pedro 3:15). Podemos? Crescemos como devemos? Se não, por que não começar agora?

–por Dan S. Shipley



## Santo e tremendo é o nome de Deus

Um uso pecaminoso do nome de Deus em vão há tempos tem sido um problema. Uma proibição disso estava em terceiro lugar na lista de Dez Mandamentos na lei de Moisés (Êxodo 20:7). Violar isso era uma forma da blasfêmia. No Novo Testamento nos é mandado que nos despojemos, entre outras coisas, da “linguagem obscena do vosso falar” (Colossenses 3:8). Mesmo sem estes avisos as pessoas que reconhecem o nome de Deus como “Santo e tremendo” (Salmo 111:9) não usarão seu nome de forma solta, ou como palavra sem sentido.

Uma das frases mais comuns ouvidas hoje é “Oh, meu Deus!”. Isso não se ouve de pessoas que O chamam genuinamente em oração ou louvor, mas numa expressão de surpresa ou incredulidade. Quase todos os programas de televisão usam esta frase frequentemente.

Fico feliz em dizer que não tenho reparado esta frase sendo utilizada da mesma maneira por cristãos. Vamos manter assim. Certamente, há uma maneira correta de usar as mesmas palavras. É utilizada muitas vezes na Bíblia, na maioria das vezes nos Salmos, como no louvor de Davi: “Deus meu, em ti confio...” (Salmos 25:2).

–por Al Diestelkamp

Faça uma coisa boa na Internet –  
Aprenda mais sobre a vontade de Deus!

[www.estudosdabiblia.net](http://www.estudosdabiblia.net)

# Deus quer te perdoar

**A**lgumas pessoas duvidam da verdade expressada no título deste artigo. Alguns raciocinam que as suas vidas no passado foram tão vis e pecaminosas que um Deus que ama simplesmente não poderia perdoá-los. O apóstolo Paulo conviveu com as lembranças da sua vida anterior. Ele se identificou como o maior dos pecadores. Porém, ele acreditou que havia recebido a misericórdia e a graça de Deus. Algum dia ele se esqueceu completamente de segurar as vestes daqueles que apedrejaram Estevão? Ele se esqueceu completamente da sua missão de perseguir os cristãos? É duvidoso que tais memórias foram totalmente apagadas da sua cabeça. Porém Paulo se manteve firme na expectativa esperançosa do céu (2 Timóteo 4:6-8).

Os profetas do Velho Testamento são instrutivos a respeito do desejo de Deus e a capacidade de perdoar. Nós nos preocupamos sobre os pecados passados das nossas vidas que permanecem conosco. Considerem, porém, os israelitas. Foram escolhidos por Jeová como o veículo pelo qual o Messias viria. Foram abençoados imensuravelmente. Porém, cometeram a apostasia. O reino do norte, as dez tribos, foi levado ao cativeiro assírio e nunca mais funcionou como uma nação coesiva. O reino do sul foi enfim levado ao cativeiro babilônico. Eles voltaram após um período de setenta anos, conforme continuaram os planos e os propósitos de Deus.

Através de tudo, Deus deixou claro que ele desejava que seu povo se arrependesse. Eles deveriam se afastar de seus pecados; e quando assim fizeram, poderiam andar novamente numa relação de aliança com o seu Deus.

**“Aborrecei o mal, e amai o bem, e estabelecei na porta o juízo; talvez o Senhor, o Deus dos Exércitos, se compadeça do resto de José”** (Amós 5:15). Depois que Amós condenou os pecados dos vizinhos de Israel, ele direcionou a sua mensagem ao povo de Deus. Pecados, como oprimir os pobres, aceitar propinas, usar balanças desonestas em transações de negócios, e se aproveitar dos pobres eram comuns entre o povo de Deus. Eles deveriam aprender a odiar estes pecados e deveriam estar envolvidos ativamente na busca daquilo que

era bom. Talvez o Senhor os perdoasse. Presumir que o Senhor sempre estará presente para nos perdoar é presumir em relação à bondade e a graça de Deus. Quando o pecado é cometido, precisa ser resolvido de uma vez.

**“Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã. Se quiserdes e me ouvirdes, comereis o melhor desta terra”** (Isaías 1:18-19). Israel deveria considerar a sua condição diante de Deus; a única escolha real era a oportunidade de se arrepender e obedecer a Deus. Jeová assegura a Israel que mesmo que seus pecados fossem escarlates, poderiam se tornar tão brancos quanto à neve. A adoração, o sacrifício e um relacionamento de aliança a Jeová através da Lei não era o suficiente. A vida e o comportamento individual de cada pessoa estavam a mostra diante de Deus.

E assim é hoje. Nós consentiremos e obedeceremos? O caminho do Senhor é o único caminho para o perdão.

—por Randy Harshbarger



## Estude a Bíblia por Correspondência

- ✎ Curso de 7 lições sobre a pessoa e a doutrina de Cristo
- ✎ Completando este curso, será convidado a fazer outro mais avançado (também gratuito)
- ✎ Absolutamente gratuito!

Fale para seus amigos e parentes. Eles podem receber o mesmo curso, gratuitamente.

Se você quiser receber este curso, e também um boletim mensal sobre a palavra de Deus, mande seu nome e endereço para:

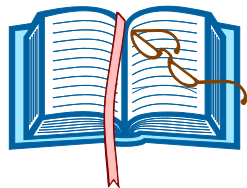
**Estudos da Bíblia - C. P. 60804 - São Paulo - SP - 05786-970**

Tem acesso à Internet? Pode fazer o mesmo curso on-line:

**[www.estudosdabiblia.net/caminho.htm](http://www.estudosdabiblia.net/caminho.htm)**

## ⑤ O Poder de Deus

Estudos no Novo Testamento



### “Podeis vós beber o cálice?”

**“Então, se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo-lhe: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir. E ele lhes perguntou: Que quereis que vos faça? Responderam-lhe: Permite-nos que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda. Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo ou receber o batismo com que eu sou batizado? Disseram-lhe: Podemos. Tornou-lhes Jesus: Bebereis o cálice que eu bebo e receberéis o batismo com que eu sou batizado; quanto, porém, ao assentar-se à minha direita ou à minha esquerda, não me compete concedê-lo; porque é para aqueles a quem está preparado. Ouvindo isto, indignaram-se os dez contra Tiago e João. Mas Jesus, chamando-os para junto de si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridade. Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos. Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”** (Marcos 10:35-45).

O relato paralelo em Mateus 20 mostra que Salomé, mãe de Tiago e João, também estava envolvida no seu pedido. Se era inicialmente sua idéia ou idéia de seus filhos, não somos informados, mas o procedimento inteiro mostra que os discípulos de

Jesus não compreenderam ainda realmente a natureza de seu propósito – nem do propósito deles.

Ele não tinha vindo à terra para a glória pessoal, mas para servir às necessidades de pecadores que estavam perdidos e morrendo. Seus apóstolos não deviam ser servidos e paparicados, mas deviam entregar-se à tarefa da redenção humana.

Quando Jesus perguntou se poderiam beber do seu cálice e serem batizados com seu batismo, responderam de modo afirmativo, mas não compreenderam o que Jesus estava falando. O “cálice” e o “batismo” deste contexto são figuras do discurso. Eles já tinham sido batizados com o batismo de água a qual Jesus foi submetido. Logo compartilhariam com ele do cálice de sua ceia memorial. Mas o cálice e o batismo de Marcos 10 eram símbolos do sofrimento. Poderiam ser imersos no sofrimento como estava prestes a acontecer com Jesus? Poderiam beber o cálice temido de Marcos 14:36? Poderiam, e iriam – mas ainda não compreenderam realmente as suas palavras.

Ao ouvir o pedido de Tiago e João por considerações especiais, os outros ficaram indignados, provavelmente não porque a idéia era repulsiva a eles, mas porque Tiago e João tiveram a idéia antes deles. Havia ainda muito a aprender, mas no tempo devido, compreenderiam completamente.

–por Clarence R. Johnson

### Parábola de um Pai que ama

**“Continuou: Certo homem tinha dois filhos; o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres. Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente”** (Lucas 15:11-13).

A Parábola do Filho Pródigo é a que conclui e a mais comovedora das três parábolas que Jesus ensinou para defender o seu tratamento com os pecadores. Poderia ter sido chamada Parábola de Um Pai

que Ama ao invés de Filho Pródigo porque abre o coração de Deus e expõe os pensamentos dos homens pecadores. Mais ainda, era o filho mais velho ao invés do mais novo que Jesus queria que os seus críticos vissem, pois como ele, eles estavam tão perdidos quanto os “pecadores” que desprezavam, mas na sua arrogante auto-justiça, eles não o sabiam. Eles eram, de fato, os verdadeiros pródigos. Nesta parábola, Jesus propõe assegurar aos pecadores escarnecidos a grandeza do amor perdoador de Deus e de repreender até causar o arrependimento da arrogante insensatez dos seus críticos.

Esta parábola é uma história comovente do amor de um pai por seus dois filhos perdidos, cujo propósito é nos fazer sentir a sua angústia e a sua alegria. Uma ovelha perdida e uma moeda perdida, uma vez encontradas, podem facilmente ser endireitadas, mas o que se pode fazer com um filho teimoso e rebelde? Você pode repor uma ovelha ou uma moeda perdida, mas como se repõe um filho perdido? “Perdido” e “encontrado” chegam a sua intensidade total nesta história final.

O mais jovem dos dois filhos, contencioso para com seu pai e determinado a levar uma vida própria, exige adiantado a sua parte da herança (um terço, Deuteronômio 21:17). O seu orgulho e a sua rebelião afastaram todos os pensamentos da bondade do seu pai ou da dor que a sua partida trará. Neste momento, ele está completamente cheio de si mesmo. Não é uma imagem bonita.

O pai, sabendo muito bem do erro do menino, dá a ele sua herança e olha a partida do jovem – confiante, ingrato e sem noção do que lhe espera. Podemos questionar por que o pai não impediu o seu filho. A razão é simples: ele não impediu porque não poderia, pois no seu coração o menino já havia partido, ele já estava na “terra distante”.

Sem dúvida, o pródigo fez a sua viagem relativamente intoxicado com sua liberdade recém encontrada. Ele devia ter intenções de mais cedo ou mais tarde fazer a sua marca na vida, mas sem ninguém a quem responder e sem ninguém pra ligar, ele rapidamente acabou com sua herança numa orgia da carnalidade, e a liberdade na qual ele havia se exaltado logo virou o tipo mais abjeto da escravidão. Uma fome repentina o reduziu a última degradação (para um judeu) – cuidar de

porcos para um homem que o manteve num estado de quase morto de fome. A terra distante tirou-lhe tudo que tinha e nada lhe deu. A própria liberdade que o havia seduzido agora praticamente o destruiu. Ele é o mais baixo de todos os servos.

Este jovem é um modelo perfeito do percurso egoísta da humanidade. Nós também recebemos uma herança rica de Deus – corpos sadios, mentes boas, relacionamentos amorosos, um mundo lindo. Ele **“nos proporciona ricamente para nosso aprazimento”** (1 Timóteo 6:17) com apenas uma provisão, que devemos reconhecer, agradecidos, a sua bondade. E o que temos feito? Nós pegamos estes presentes como se fossem nossos por direito e os desperdiçamos em empreendimentos que são ou pecaminosos ou sem sentido. A “terra distante” não é um lugar mas sim uma atitude. É a arrogância impensada que diz que não precisamos do Deus que nos criou e que estamos cansados de ele se metendo em nossas vidas. Então, declaramos independência daquele que nos dá “vida, respiração e tudo mais”, daquele que até nos deu a independência! É quase impossível imaginar ser mais burro do que isso. Foi exatamente desta maneira que Paulo descreveu a degradação do antigo mundo gentio, **“porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato”** (Romanos 1:21).

O “filho pródigo” é visto frequentemente como substituto por bêbados, viciados em drogas e atletas sexuais. Mas isso é um erro. Há muitos pródigos retos que desperdiçam os dons de Deus numa busca “respeitável” da riqueza ou do poder ou da sabedoria humana. As vidas são jogadas no lixo em escritórios luxuosos tanto quanto em favelas. Você pode encontrar a “terra distante” em muitos lugares.

O pecado é um desperdício. Leva tudo que é precioso e insubstituível e o destrói. E isso acontece porque tentamos pegar as nossas vidas para nós mesmos ao invés de entregá-los a quem, na sua bondade as entregou a nós inicialmente (Mateus 16:25).

–por Paul Earnhart

# A insanidade do pecado

**“Depois de haver consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade. Então ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar os porcos. Ali desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada. Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei e irei ter com meu pai e lhe direi: pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores”** (Lucas 15:14-19).

Como é significativo em sua história do filho pródigo o uso que Jesus faz da expressão: “ele caiu em si”. O rapaz tinha literalmente estado “fora de si” em seus esforços para fugir de seu pai tão cuidadoso! Foi a vontade própria e não a sanidade que o levou para o país distante. Intoxicado pelo pensamento de liberdade absoluta, ele fugiu do amor e da sabedoria de seu pai. Ele não estava correndo *para* alguma coisa, mas correndo *de* alguma coisa e, assim fazendo, superestimou demais sua própria capacidade. Foi uma aventura insana que acabou custando-lhe muito caro. No entanto, isso já era totalmente previsível.

O mesmo pode ser dito de nós quando nos dispomos a nos afastar de Deus e de suas “onerosas” restrições. O pecado não tem sentido. Um homem não pode vencer numa guerra com Deus. Não podemos encontrar felicidade tentando tornar-nos algo para o que Deus não nos fez. É loucura tentar. O pensamento que somos poderosos e sábios bastante para nos recriarmos numa imagem de nossa própria escolha tem sido o auge tanto da arrogância como da loucura.

Durante algum tempo, ainda que longo, o pródigo suportou a degradação da pocilga. Talvez ele tentasse convencer-se de que era apenas um revés temporário e que aqueles porcos não fediam realmente tanto quanto pareciam. Mas qualquer esperança de que algum dos seus “amigos de farras” o livraria desvaneceu-se rapidamente (“ninguém lhe

dava nada”). Seu empregador, um homem duro e indelicado, tendo mais preocupação com seus porcos do que com seus trabalhadores, também era um beco sem saída. E logo ficou claro que alguém tão faminto que estava pronto a comer forragem de porco não estava em posição de salvar-se. O jovem ambicioso que tinha saído para deixar sua marca no mundo agora estava totalmente sem socorro. Ele tinha chegado ao fim das suas forças.

A realidade tem um modo de se levantar e esbofetear o nosso rosto, e a maioria de nós tem que ser esbofeteada com força antes que descartemos nossas ilusões e comecemos a ver o óbvio. O pródigo primeiro enfrentou o fato prático que os trabalhadores braçais de seu pai estavam comendo melhor do que ele. Ele então enfrentou a verdade maior: que tinha tratado com desprezo seu pai que verdadeiramente o amava. Foi esta última compreensão e não a primeira que por fim o modificou. Pode-se imaginar as lágrimas correndo enquanto ele se debatia completamente com o que tinha feito. O fato de ter acabado com toda a sua herança e se reduzido à mais ínfima degradação era a menor das suas loucuras. A injusta aflição e angústia que ele tinha causado a seu pai era o verdadeiro crime. Tocado pela aflição e sem culpar ninguém, a não ser a si mesmo, ele resolveu ir a seu pai, confessar seu pecado, declarar sua indignidade e pedir um trabalho como um trabalhador braçal. O orgulho estava abatido. A humilhação virou humildade.

Alguns incrédulos poderiam argumentar que o rapaz só fez o que tinha que fazer em suas circunstâncias, mas isso não é verdade. Ele tinha outras opções. Ele poderia ter endurecido, roubado, vendido um porco escondido, e ter posto a culpa de suas dificuldades em alguma outra pessoa: seu pai, seus amigos, seu patrão. Isso é feito sempre. Ele agiu bem em não fazer isso. É duro encarar nossa própria loucura, mas é insanidade não fazê-lo. Nós, também, podemos escolher ignorar a realidade, fugir da culpa, zangar-se contra Deus ou outras pessoas mas o pecado é um feitor duro e não haverá misericórdia. **“O caminho dos perversos é intransitável”** (Provérbios 13:15). O duramente ganho

**“salário do pecado é a morte”** (Romanos 6:23). **“Para os perversos, todavia, não há paz, diz o Senhor”** (Isaías 48:22).

Este mundo é um asilo de loucos onde homens e mulheres estão iludidos buscando escapar da realidade de Deus e de sua própria natureza (Romanos 1:21-22). Aqueles que despertam em penitência, de coração contrito, para servir humildemente e glorificar seu Criador são os que voltaram aos seus sentidos.

–por Paul Earnhart

## Você pode voltar para casa

Thomas Wolfe estava certo de uma maneira quando escreveu aquelas palavras memoráveis: “Você não pode voltar para casa novamente.” As coisas no plano material estão sempre mudando. As pessoas morrem. Prédios viram ruínas. Campos verdes são asfaltados. Mas ele estava errado no sentido maior. Nós *podemos* voltar à casa do nosso Pai celestial. Sempre se presume isso na parábola do filho pródigo. A ênfase da parábola é naquelas atitudes que nos fazem voltar a Deus, ou que nos afastam dele.

O pai do pródigo não interferiu para salvar seu filho das consequências da sua tolice. Ele o permitiu sentir cada derrota que as suas escolhas tolas lhe haviam trazido, com a esperança de que a experiência dura seria bem sucedida na hora que o conselho sábio havia falhado. Este tipo de amor não é fácil. É instintivo os pais pouparem seus filhos da dor. Mas é muito melhor uma dor temporária que uma agonia sem fim. No mesmo espírito, Deus sujeitou a criação à vaidade . . . na esperança (Romanos 8:20). Muitos pais hoje poderiam encontrar uma lição nesta história. O amor às vezes tem que ser duro. Você não pode mimar os filhos para terem caráter piedoso e amor. Apenas a piedade humilde dos pais expressa em disciplina paciente e sem vacilação oferece alguma esperança de ser bem sucedido.

Deus nos envia dificuldades quando nós nos afastamos dele? Talvez ele não precise, pois a nossa própria tolice parece trazer bastante miséria e dor por si só. Mas o amor de Deus é tanto que ele certamente não se

esforçaria para afastar Manassés de sua orgia da idolatria, Deus o mandou a Babilônia nas correntes – amarrado pela sua própria rebeldia (2 Crônicas 33:10-13). Assim também com o pródigo. Com uma visão bem mais clara do seu pai e da casa do seu pai e com o coração partido pelo arrependimento, ele voltou resolutamente para casa. O que se foi com exigências de “me dê” agora volta implorando “me faça...”. Que diferença faz uma atitude!

## A volta para casa

**“E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou”** (Lucas 15:20). A volta do filho pródigo aparentemente não pegou o pai de surpresa. Não porque ele pensava clinicamente com frequência, “Apenas espere, o tolo voltará aqui correndo com o rabo entre as pernas” mas porque teriam tido poucos dias nos quais ele não olhou ansiosamente pela estrada na qual com o coração partido ele havia visto a silhueta do seu filho se recuar pela última vez. Ele o avistou de longe porque estava procurando-o, esperando e ansiando por sua volta. O pai não ficou esperando com a dignidade ofendida. Correu a ele e o beijou repetidas vezes (veja Lucas 7:38, onde aparece o mesmo verbo grego). Não havia comentários sobre a sua aparência patética; não havia palavras críticas sobre a dor que a sua partida havia causado; nenhum sermão a respeito dos deveres dos bons filhos. Mesmo as palavras bem planejadas do menino ficaram incompletas pela interrupção do seu pai chamando pelo início de uma comemoração.

Que imagem de Deus é esta. Deus correrá, você pergunta? O filósofo antigo que observou que os grandes homens não correm tinha um sentido pervertido de grandeza. Grandes homens especialmente correm. Correm sem prestar atenção em nada além da necessidade dos outros. Correm com alegria e compaixão. E Deus, que é o maior de todos, corre para encontrar todos que vão ao seu encontro. Lembrem-se, **“Deus amou o mundo de tal maneira....”**



Deus não dá bronca, você diz? Sim, ele dá, mas apenas para aqueles que não estão já com os corações partidos com sua falta de merecimento pecaminosa. Para os verdadeiramente penitentes, não há crítica (Tiago 1:5), apenas misericórdia e encorajamento que alivia.

Acho seguro dizer que o príodigo que voltava ficou estonteado pela recepção do seu pai. Ele, sem dúvida, havia se preparado para o pior e nos seus sonhos mais otimistas não imaginava isso. Talvez pela primeira vez ele percebeu o quanto o seu pai o amava. Certamente nunca entrou na sua cabeça dizer “Isso será mais fácil do que pensei”. Apenas as pessoas que não sabem o que fizeram e o que merecem entreteriam um pensamento tão desonrado. Ele sabia. Ele sabia muito bem. E por esta razão não havia no lugar no seu coração lugar para qualquer outro sentimento, a não ser a gratidão incrédula pelo amor extravagante do seu pai.

E assim começou a festa. Que regozijo! Que exultação inexpressível! O anseio mais forte do pai havia se realizado. Nada lhe foi poupado. **“porque este teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado”.**

Com que força Jesus revela o coração de Deus para com os pecadores nesta história simples porém comovente. Ele está dizendo que Deus cuida dos seus príodigos como nós cuidamos dos nossos. E somos levados a dizer, “Sim, Senhor, até mais—até muito mais.”

—por Paul Earnhart

---

## O príodigo que ficou em casa

**“Ora, o filho mais velho estivera no campo; e quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo. E ele informou: Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. Ele se indignou e não queria**

**entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo”** (Lucas 15:25-27).

**É** aqui que a trama da parábola do filho príodigo engrossa. A localização da história de Jesus torna evidente que independente de quanto é comovente a saga do filho mais novo, o filho mais velho é o verdadeiro foco da parábola. Foi dito como resposta a acusação orgulhosa da elite religiosa judia de que Jesus expôs o seu verdadeiro caráter através da sua companhia—“pecadores” notórios e ladrões. A sua acusação na verdade fez mais em revelar o seu próprio orgulho hipócrita e sem piedade do que qualquer falha no Senhor, um fato que não era provável que reparassem. E foi da preocupação por eles, não pelos “pecadores” desprezados, que esta grande parábola surgiu—uma história de um filho esbanjador, um pai de coração partido e um irmão que se recusou a se reconciliar com qualquer um deles. Como poderiam não ser tocados por esta história comovente a respeito do amor de um pai por um filho desviado e a sua alegria com a recuperação deste filho? Não eram eles pais também? Não seria isso que eles teriam feito?

O filho mais velho, de início não tem um papel grande na história. Quando seu pai, a pedido de seu irmão, divide os seus pertences, ele simplesmente recebe dois terços da riqueza do seu pai que era, como primogênito, dele de direito (Deuteronômio 21:17). Se ele compartilhou a dor do seu pai com a partida repentina do seu irmão ou o seu anseio por ele durante a sua ausência, não nos contaram. Ele estava cuidando dos negócios na fazenda. Enquanto o seu irmão tolo estava gastando muito dinheiro numa rebeldia grande, ele era a alma da indústria. Ele era respeitável e responsável. O seu irmão era sem valor, sem perdão. Ele era bom, seu irmão era mal. Em contraste, o irmão mais velho encontrou seu sentido e seu valor. Foi o que tornou seu mundo ordenado e lhe deu sentido.

Mas agora repentinamente acaba toda esta ordem. O seu irmão esbanjador voltou; não para a vergonha, como certamente merecia, mas para música e danças! A raiva do irmão mais velho estava muito forte diante de tal injustiça. Para a sua diligência e fidelidade, não havia tido

nenhuma comemoração nem festividades, nem um cabrito! Mas agora para este jovem imoral e sem valor, uma alegria extasiada! Era completamente errado!

O convite do seu pai para que ele entrasse e se juntasse a comemoração, para ele era uma total estupidez. O seu pai era tão tolo quanto seu irmão era um libertino. Era uma violação de tudo que era justo e correto e ele não chegaria perto de tal insanidade. Com sua reação ele não só demonstra o seu desprezo por seu irmão que esteve desviado, mas também pelo seu pai, que sempre havia sido fiel. Para o homem que lhe criou e lhe deu tudo o que possuía não havia nem respeito nem compaixão. A sua auto-justiça orgulhosa (“sem jamais transgredir uma ordem”) e ambição para si mesmo se mostram de forma crua. Era uma cena feia; e era isso que Jesus queria mostrar.

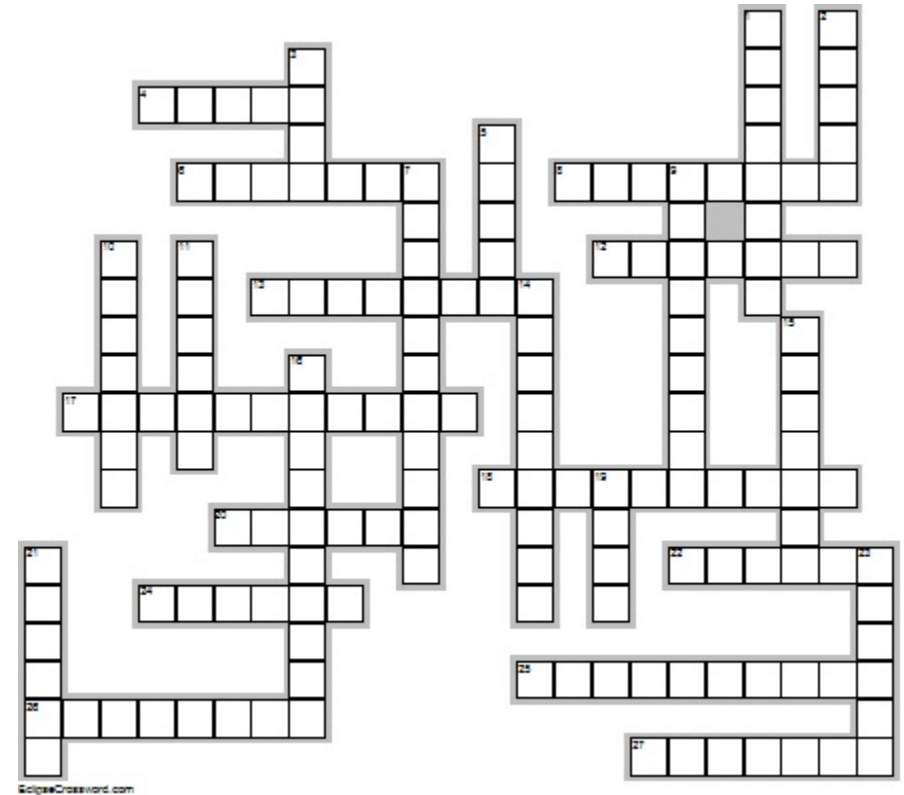
O menino que ficou em casa era tão pródigo quanto seu irmão mais novo. Ele havia vivido todo este tempo comendo as espigas secas da auto-justiça enquanto, como seu pai o lembrou, “tudo o que é meu é teu”. Não era por merecer que ele teria toda esta abundância, mas pelo amor do seu pai. Tudo que ele precisava era ter pedido.

Esta grande parábola é a imagem de duas figuras: Deus na sua grande bondade e misericórdia e o fariseu na sua miserável mesquinhez espiritual. Como o irmão mais velho, o Fariseu não servia a Deus porque O amava mas porque trouxe a ele um sentido incrível de superioridade pessoal. Ele era abjetamente pobre no seu merecimento imaginário quando ele poderia ser rico pela graça de Deus. Como o irmão mais velho via o seu irmão mais novo os fariseus olhavam com desprezo os “pecadores” socialmente desprezados e jamais viam a sua própria pobreza espiritual. A verdade é que eram, de longe, piores que os publicanos e “pecadores” com os quais acusavam Jesus porque aqueles excluídos frequentemente reconheciam o seu estado pecador—algo de que nenhum Fariseu com respeito próprio seria culpado. Assim, como uma vez Jesus lhes disse, **“publicanos e meretrizes vos procedem no reino de Deus”** (Mateus 21:31). Porém mesmo assim Deus os ama, e pede a eles que venham para a festa. Que Pai maravilhoso!

—por Paul Earnhart

## Palavras Cruzadas

### As sete trombetas (Apocalipse 8 e 9)



Todas as respostas se encontram nos capítulos 8 e 9 do *Apocalipse*, na versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição. Serão publicadas na próxima edição de **Andando na Verdade**.

#### Horizontais

4. Meses de tormento na quinta trombeta
6. Junto com fogo e fumaça, um dos três flagelos
8. Atirada ao mar
12. Nome grego do anjo do abismo
13. Dos gafanhotos, de ferro
17. Um dos pecados dos homens que sobreviveram a sexta trombeta
18. De ouro, usado para oferecer orações



## O Filho e seus irmãos (Hebreus 2:5 - 3:6)

O Filho que falou é muito superior aos anjos. Mas nós somos menores que os anjos. Então, Jesus fica tão longe de nós que parece impossível ter um relacionamento com ele. Nós não temos a capacidade para subir, por força própria, até o nível exaltado do Filho de Deus. É exatamente por este motivo que ele fez uma coisa maravilhosa. Ele desceu até o nosso nível, foi feito menor que os anjos, para nos receber como irmãos!

### Jesus feito menor que os anjos (2:5-9)

Deus deu para os homens alguns privilégios que não foram reservados para os anjos. Ao mesmo tempo, o homem é subordinado aos anjos. E Jesus, que é superior aos anjos, se humilhou para alcançar o homem.

O **“mundo que há de vir”** – a relação especial dos salvos no reino eterno de Cristo – não foi sujeitado aos anjos, porque os homens são os herdeiros da salvação (2:5-7; cf. 1:14). Embora o homem seja menor que os anjos (ele cita aqui Salmo 8:4-6), Deus lhe tem dado uma posição de honra e um tratamento especial.

As referências neste artigo que não incluem o nome do livro são de **Hebreus**.

Deus se preocupa com os homens! Ele criou o homem para dominar as outras criaturas terrestres (2:8; cf. Salmo 8:6-8). Mas, o homem pecou e Deus levantou a própria natureza contra ele, dificultando a sua vida, seu trabalho e seu domínio (cf. Gênesis 3:16-19). Neste sentido, **“ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas”** (2:8). Ainda vivemos num mundo poluído e corrompido por causa do pecado do homem.

Mas vem aí a solução! **“... vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do**

**sofrimento da morte, foi coroado de glória e honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem”** (2:9).

Jesus é superior aos anjos, mas ele foi feito menor, temporariamente, para experimentar o sofrimento e para morrer no lugar do homem pecador. Nós não subimos acima dos anjos, mas Jesus desceu e se tornou menor que os anjos para nos alcançar!

### Jesus sofreu como irmão (2:10-13)

A nossa relação com Jesus como irmãos já foi mencionada, implicitamente, no capítulo 1 – ele é herdeiro (1:2) e nós herdamos a salvação (1:14). Agora, ele afirma claramente esta relação especial. Ele começa aqui com o Pai. Para conduzir muitos filhos à glória, ele aperfeiçoou o Autor da salvação por meio de sofrimentos (2:10).

Três vezes no livro de *Hebreus* (na ARA2), Jesus é descrito como Autor – da salvação (2:10; 5:9) e da fé (12:2). Mas estes versículos usam duas palavras gregas diferentes, mostrando dois aspectos do trabalho de Jesus. A palavra traduzida “autor” em 2:10 e 12:2 significa líder principal ou pioneiro. A palavra usada em 5:9 quer dizer causador. Jesus é a força que causa a nossa salvação (5:9) e ele nos conduz, abrindo o caminho para a comunhão com Deus (2:10; 12:2).

Por meio de sofrimentos, Jesus foi aperfeiçoado (2:10). Este versículo sugere alguma falha ou imperfeição em Jesus? Não. O sentido de ser aperfeiçoado, aqui, é de ser equipado, qualificado ou capacitado para uma determinada função, para cumprir o seu propósito. Não sugere imperfeição no sentido de erro ou falha, mas mostra que Jesus teve que passar pelo sofrimento como homem para ser capacitado como Autor da nossa salvação. Entenderemos este ponto melhor nos capítulos 4 e 5.

Jesus se identifica conosco como irmãos, porque temos o mesmo Pai (2:11). Este versículo diz que o Santificador (Jesus) e os santificados (cristãos) vêm de um só (Deus Pai). Se temos o mesmo pai, somos irmãos. Por isso, Jesus não tem vergonha de nos chamar irmãos. As citações nos versículos 12 e 13, que vêm de Salmo 22:22 e Isaías 8:17-18, reforçam esta relação especial do Messias e seus irmãos.

## Jesus nos livra do poder da morte (2:14-18)

Uma vez que entendemos a relação especial entre Jesus e os homens santificados, podemos compreender melhor o quanto ele nos ama. Para se qualificar como nosso Salvador, Jesus abriu mão da sua posição exaltada no céu e participou de carne e sangue (2:14; cf. Filipenses 2:5-8). Ele morreu para destruir o diabo e seu poder, libertando os homens que viviam sujeitos à escravidão (2:14-15). Muitos hoje enfatizam demais o diabo. Ele é forte, e não devemos brincar com ele ou subestimar seu poder (1 Pedro 5:8). Por outro lado, a vitória de Jesus na cruz foi um golpe fatal para Satanás, como Deus disse para a serpente no Éden: **“Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”** (Gênesis 3:15). É um grande erro imaginar que o diabo seja mais forte do que o nosso Salvador. Paulo disse que Jesus despojou **“os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz”** (Colossenses 2:15). João acrescentou: **“Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo”** (1 João 3:8). Ao invés de focalizar o diabo e seu poder, devemos acreditar no poder superior de Jesus, que **“é poderoso para socorrer os que são tentados”** (2:18). Jesus não somente morreu para perdoar os pecados do passado, ele vive para nos ajudar nas batalhas contra a carne hoje (cf. Romanos 5:8-11).

Quando Jesus se humilhou para viver como homem, temporariamente menor que os anjos, ele se tornou irmão para socorrer os homens, não os anjos (2:16-18). Ele tem uma relação especial com os cristãos que não tem com os anjos! Jesus entende as tentações que nós enfrentamos, porque ele enfrentou as mesmas. Jesus participou de carne e sangue. Ele participou da nossa vida terrestre, do sofrimento e da morte (2:14). Ele se tornou semelhante a nós, para que nós nos tornássemos semelhantes a ele (2:17). Veremos mais sobre o significado disso no capítulo 3.

## Irmãos do Apóstolo e Sumo Sacerdote (3:1-2)

Jesus chama homens de irmãos, mas para sermos irmãos dele, precisamos ser santos, separados da imundícia do pecado (3:1; cf. 2:11-12). Novamente encontramos o conceito de participação – **“participais da vocação celestial”** (3:1). Já observamos que Jesus participou da nossa circunstância terrestre – tentação, sofrimento e morte (2:14,18). Ele veio ao mundo e participou da nossa circunstância para que nós pudéssemos participar da vocação celestial! É interessante notar este tema de participação. Os homens salvos por Jesus participam: de Cristo (3:14), do Espírito Santo (6:4), dos sofrimentos dos santos perseguidos (10:33), da correção e disciplina dadas aos filhos de Deus (12:8) e da santidade (12:10). Resumindo, ele nos oferece o privilégio de participar da vocação celestial (3:1). Nas palavras de Pedro, **“para que . . . vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo”** (2 Pedro 1:4).

Jesus é o Apóstolo da nossa confissão (3:1). Esta é a única vez no Novo Testamento que a palavra “apóstolo” é aplicada a Jesus. *Apóstolo* significa um *enviado*. Jesus foi enviado por Deus para salvar os homens (João 3:16; 6:29).

Jesus é o Sumo Sacerdote (3:1). Esta posição dele é um dos principais temas do livro (cf. 2:17; 4:14-15; 5:1,5,6,10; 6:20; 7:11,15,17,21,26; 8:1,3; 9:11; 10:21). Neste papel de sumo sacerdote, Jesus nos representa diante do Pai. E ele é fiel a Deus neste papel (3:2).

## A glória de Jesus na sua casa (3:2-6)

Aqui o autor apresenta mais um contraste importante, mostrando que Jesus é superior a Moisés. Ele começa com uma comparação. Jesus é fiel na casa de Deus, e Moisés, também, era fiel na casa de Deus (3:2). Se os dois foram considerados fiéis, podemos concluir que são iguais e que merecem a mesma glória? Absolutamente não! Moisés era um servo na casa de outro – na casa de Deus. Mas Jesus é o herdeiro, o Filho, o chefe que estabeleceu a casa (3:3-6). Moisés era um servo de Deus, fiel na sua obediência, mas ele não chega perto da

grandeza de Jesus. Este fato reforça o argumento já apresentado nos primeiros dois capítulos. A Nova Aliança é superior à Antiga!

Devemos notar o que ele diz sobre a casa de Deus – **“a qual casa somos nós, se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança”** (3:6). Nós somos a casa de Deus! Mas, esta comunhão especial com Deus depende da nossa perseverança e fidelidade. Ele usa aqui uma palavra pequena mas importante – se. Nós somos a casa de Jesus . . .

- **Se** guardar firme a ousadia da esperança (3:6,14)
- **Se** ouvir a voz de Deus (3:7)
- **Se** não endurecer o coração (3:8-11), resistindo à tentação
- **Se** não tiver coração perverso de incredulidade (3:12,19)
- **Se** não for endurecido pelo engano do pecado (3:13)
- **Se** ouvir e crer (4:2)

A comunhão com Deus depende da nossa fidelidade como servos na casa dele!

## Conclusão

**J**esus Cristo é superior aos anjos e superior a Moisés, mas ele nos chama de irmãos! Ele veio ao mundo e participou da nossa circunstância para abrir o acesso ao céu e nos tornar participantes da vocação celestial e da natureza divina. Ele não somente perdoou os nossos pecados do passado, ele vive para nos ajudar na luta contra a tentação, as provações e o pecado. Assim, ele nos livra do pavor da morte, nos dando a expectativa da vida eterna. Certamente, devemos considerar bem **“o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus”** (3:1).

–por Dennis Allan

---

Você encontrará esta revista e centenas de outras publicações sobre assuntos bíblicos na Internet –

**www.estudosdabiblia.net**

## ⑥ Desafios e Dúvidas ?

*Crescendo em Conhecimento e Fé*

Os desafios na vida do novo cristão (24)

### O que acontecerá quando eu morrer?

**O** mistério que há em torno da morte ajuda a fazer da “morte” uma das nossas palavras mais temidas. O temor é natural quando se trata do desconhecido, mas somos informados acerca da morte. O mundo diz que a morte não pode ser vencida; viva o presente. Deus diz que a morte pode ser uma amiga se estivermos preparados. Podemos encarar a morte com previsão, e não com medo. Aliviemo-nos recorrendo às Escrituras.

A morte significa separação. A morte ocorre quando o corpo se separa do espírito (Tiago 2:26). Isso aconteceu a Jesus. Seu corpo foi colocado numa sepultura, mas seu espírito foi para o Hades (Atos 2:31). Jesus chamou esse lugar para os espíritos de Paraíso (Lucas 23:43).

A ressurreição de Jesus mudou a morte para sempre. O diabo tinha o poder da morte sobre o homem, mantendo este escravo (Hebreus 2:14-15). Jesus libertou o homem das cadeias do medo. Como? Ele libertou o homem dizendo-lhe exatamente o que acontece e apresentando uma maneira de vitória. Não há manifestação maior dessa esperança do que em Apocalipse 1. O apóstolo João escreve a um grupo que estava desanimado e oprimido. Ele transmite as palavras de Cristo: **“Eu sou . . . aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno”** (Apocalipse 1:17-18). Jesus tem esse grande poder de dar consolo e ânimo a seus seguidores. Se vivermos escravos da morte, perderemos a grande alegria de servir a Cristo.

O que nós, como cristãos, podemos ter como certo quando morreremos? Deixaremos para trás a doença e o sofrimento. A maioria das pessoas sofre, às vezes durante muito tempo, antes de morrer. Imagine-se num sofrimento indescritível num momento e no próximo estar na presença de Deus! Veja o caso de Estêvão (Atos 7:51-60). Ele está pregando, e as pessoas não querem ouvir. Elas começam a apedrejá-lo violentamente. Ele se revolve de dor à medida que recebe pedra em cima de pedra. Quando a morte chegar, será um amigo ou um inimigo? Seu espírito foi levado a Deus, que enxugou as suas lágrimas (Apocalipse 7:17; veja Lucas 16:22). Que bênção!

Podemos estar certos de que estaremos conscientes. Continuando com Estêvão, o trecho afirma que “adormeceu” (Atos 7:60). Isso não é o “sono da alma” ensinado por alguns. É um eufemismo para “morte”. Jesus disse em João 11:11: **“Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo”**. Quando os discípulos entenderam mal, Jesus disse: **“Lázaro morreu”** (João 11:14). Ele entendia a morte como algo que traz sossego e descanso em vez de ser um inimigo terrível. Em Lucas 16:19-31, Jesus disse que o rico perverso e Lázaro, o justo, estavam os dois conscientes, um no paraíso, outro no tormento.

A morte significará sermos reintegrados com os nossos queridos que estão com o Senhor. Davi disse acerca de sua criança que partiu: **“Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim”** (2 Samuel 12:23). Não apenas veremos os nossos conhecidos, mas os que foram redimidos em todas as eras (Hebreus 12:22-23). Não será maravilhoso ver e ouvir Abraão, Moisés e Daniel – **“espíritos dos justos aperfeiçoados”**?

Mas o mais maravilhoso na morte é que ela nos conduzirá à presença de nosso Pai, de Jesus, e do Espírito Santo. Em Apocalipse 7, as multidões que louvam a Deus são aqueles que saíram da grande tribulação (Apocalipse 7:9-10, 14-17). Esta bênção está reservada só para os mártires? Não. Paulo disse que **“para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro”** (Filipenses 1:21). Não temos a mesma promessa – que, após a morte, estaremos com Cristo?

Todos os cristãos precisam ver a morte como um começo e não como um fim. Sim, **“enquanto no corpo, estamos ausentes do Senhor”**

(2 Coríntios 5:6) A morte acabará com essa ausência! Sei que queremos ficar aqui para a nossa família e para influenciar outras pessoas, mas não podemos ficar para sempre. Por que não viver e morrer com expectativa?

Não devemos encarar a morte da mesma forma que o mundo a encara. Para o cristão, a morte nos traz alívio do sofrimento, para um estado consciente de bênção, para uma reunião com os amados e para a presença de Deus. Como disse Paulo, isso é **“incomparavelmente melhor”**. Quando ele foi retirado da prisão, ele viu mais do que um executor (2 Timóteo 4:7-8). Ele viu um momento de dor, depois de glória! Foi glória para ele e deve ser para nós.

–por Lee Forsythe

## A simplicidade do ensinamento bíblico

O evangelho de Jesus Cristo deve ser pregado a todas as pessoas (Marcos 16:15-16). Por este motivo deve ser simples o suficiente para todas as pessoas entenderem. A idéia que o evangelho é místico e difícil de entender não é bem assim. A palavra de Deus é simples o suficiente para a pessoa “conhecer a verdade” e por ela ser liberta (João 8:32). A pessoa pode evitar a insensatez pela compreensão da vontade do Senhor (Efésios 5:17). Na verdade, Paulo disse que o que ele escreveu em algumas palavras pode ser entendido por cada leitor (Efésios 3:1-3). E não foi o próprio Jesus que orou **“santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade”** (João 17:17)? Certamente seria triste para Jesus dizer **“Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia”** (João 12:48) se um homem não pode nem mesmo entender a palavra. É simples, não é?

**O que a Bíblia diz sobre a fé pode ser entendido.** A Bíblia afirma que a fé é o resultado de ouvir a pregação da palavra de Deus (Romanos 10:17), não alguma força irresistível que vem de algum “sentimento interior” repentino ou através de colocar sua mão na televisão e “aceitar Jesus como seu Salvador pessoal”. Na verdade, uma pessoa nem

mesmo poderia saber se há um Salvador se a palavra de Deus não tivesse testificado isso primeiro. João terminou seu livro dizendo, **“Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”** (João 20:30-31). A fé, a capacidade de ver o invisível, vem da testemunho e de evidência e de nenhuma outra maneira.

Como tal, é **“a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem”** (Hebreus 11:1). E deixe eu acrescentar mais uma coisa: você procurará em vão para encontrar uma passagem na Bíblia inteira que afirme que o homem é salvo no ponto de fé somente (Tiago 2:24). A fé, na Bíblia, sempre obedece. É simples o suficiente, não é?

**O que a Bíblia diz sobre a igreja pode ser entendido.** Em Mateus 16:18, Jesus disse, **“...sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”**. Em Atos 2:47, é dito a nós que **“...acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”**. A primeira passagem afirma que o Senhor pretendia construir sua igreja, a segunda necessariamente sugere que ele fez isso. Agora quando isso foi conseguido, de quem era a igreja? A igreja não pertence a Cristo? O termo *igreja de Cristo* não é apenas um nome para distinguir entre uma denominação e outra. Denota posse. Declara a quem a igreja pertence. Descreve os salvos pertencentes a Cristo, a *ekklesia*, (“chamados”) que pertencem a Jesus.

Além disso, o livro de *Efésios* nos diz que a igreja é o corpo de Cristo. Se a igreja é o corpo em Efésios 1:22-23, não é o corpo em Efésios 4? E se há apenas um corpo em Efésios 2 isso não significa que há apenas uma igreja? Lembre-se, também, que você não está na igreja para ser salvo; você está na igreja porque é salvo. A igreja é salva. Isso não é simples?

**O que a Bíblia diz sobre o batismo pode ser entendido.** Eu sempre fiquei maravilhado com homens que têm tantos problemas em saber se o batismo é ou não essencial para a salvação. Não podemos

apenas entender o que a Bíblia diz sobre o batismo? Por exemplo, em Atos 2:38, Pedro disse ao povo no Pentecostes, **“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados...”**. Isso é tão difícil? Não podemos entender isso? Se eu falasse, “o aluno que trabalha duro e passa em todas as suas matérias irá se formar” significa que tudo que o aluno precisa fazer é trabalhar duro para se formar? Quer dizer que ele não tem que passar em todas as matérias? E quando Ananias falou para Saulo em Atos 22:16, **“levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados”**, por que isso é tão difícil de entender? O batismo lava os pecados ou não? Ninguém diz que lava sem fé, mas por que temos tantos problemas em ver que a salvação também não pode vir pela fé somente? E quando Romanos 6 diz que nós **“Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo”**, como é que alguns ainda argumentam que a aspersão é batismo? É tão difícil assim? Como um sepultamento pode ser feito pela aspersão?

E, por favor, entenda que estas não são afirmações que estabelecem a doutrina de uma determinada igreja, são apenas afirmações verdadeiras sobre o batismo tiradas da Bíblia. E se elas não significam nada, como podemos ter certeza se as afirmações sobre a fé ou o arrependimento ou a remissão dos pecados significam algo? Eu afirmo que estas afirmações podem ser entendidas por qualquer pessoa que está honestamente buscando aquilo que a Bíblia ensina sobre o batismo. Isso não é simples?

**O que a Bíblia diz sobre cair da graça pode ser entendido.** A maioria do mundo das denominações se submete à doutrina de Calvino que diz que uma vez que o homem foi salvo ele não pode pecar de maneira que caia da graça. Onde tem isso na Bíblia? Onde a Bíblia diz *uma vez salvo, sempre salvo*? Você quer me dizer que não há pecado, nenhuma maneira ilícita de viver, nenhuma blasfêmia que irá causar o homem a perder sua alma uma vez que foi salvo? A palavra de Deus diz que a graça de Deus pode ser recebida em vão (2 Coríntios 6:1); que a graça pode se tornar numa vida imoral (Judas 4); que pode ser frustrada e anulada (Gálatas 2:21); e que você pode cair dela (Gálatas 5:4). E por



que Pedro diria: **“procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum”** (2 Pedro 1:10)? Isso certamente é simples o suficiente, não é?

Reconheço que a Bíblia é difícil em algumas partes. Algumas passagens levam tempo e investigação séria para entender. Mas não é assim com as coisas necessárias para a salvação. Até mesmo a pessoa mais simples pode entender e agir de acordo com os mandamentos que têm a ver com a salvação.

–por Dee Bowman

## Resistir ao diabo

**R**esistir ao diabo é a exigência tanto de Tiago (4:7) quanto de Pedro (1 Pedro 5:8). Mas como fazemos isso? Temos que ter o desejo de resistir. Alguns amam tanto ao mundo e os prazeres do pecado que simplesmente não querem resistir. **“Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos”** (João 8:44). Tais pessoas não resistem: eles desistem—rapidamente, facilmente, alegremente. Deus opera com sucesso no homem ao fazê-lo **“o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”** (Filipenses 2:13). Nada substitui o “querer”.

Também precisamos de um espírito confiante, uma atitude de “conseguir”. Raramente levantamos além das nossas expectativas. Lembrem de Pedro? Ele disse, **“Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim...Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei”** (Mateus 26:33,35). Ele negou sim, e antes de chegar a manhã. Porém não devemos esperar que ele renuncie sua afirmação. Mais tarde, Jesus o chamou para que reafirmasse o compromisso ousado. Ele disse a Pedro naquela cena final, este apóstolo seria fiel a esta afirmação da fé (João 21:15-19). E lembre-se do “posso” de Paulo, através de Cristo **“que me fortalece”** (Filipenses 4:13). E nós “podemos” também.

Nós também usamos as Escrituras para resistir. A Bíblia não é um amuleto que assusta e afasta o diabo, mas a sua verdade no homem o

permite intimidá-lo. Jesus encontrou o diabo com “Está escrito”, e o diabo o deixou (Mateus 4:1). É a nossa “espada” com a qual lutamos com o diabo (Efésios 6:17). A delusão forte do diabo vence apenas aqueles que “não acolheram o amor” e **“não deram crédito”** à verdade (2 Tessalonicenses 2:10-12).

A oração nos ajuda a resistir. O Senhor orou por Pedro na sua crise (Lucas 22:32) e o disse depois que vigiasse e orasse, para que não entrasse em tentação (Marcos 14:38). O Senhor passou a noite anterior a ser preso em oração. Paulo pediu aos irmãos que orassem por ele para que ele pregasse ousadamente como lhe cumpria fazer (Efésios 6:18-20). Peça ajuda a Deus; ele sabe como livrar-nos (2 Pedro 2:9).

Nós precisamos de sabedoria para ajudar-nos a resistir. Tiago recomendou que se orasse pedindo sabedoria em épocas de dificuldades (Tiago 1:5). Não é um jogo de tolo! O bom julgamento é absolutamente necessário se vamos derrotar a esperteza do diabo. A resistência bem sucedida exige que nós **“não lhes ignoramos os desígnios”** (2 Coríntios 2:11).

Exige caráter resistir ao diabo. Isso quer dizer ser “fortalecido no Senhor” e revestir-se **“de toda a armadura de Deus”**. O resultado? Nós lutaremos **“contra as forças espirituais do mal”** e resistiremos **“no dia mau”** (Efésios 6:10-13). Os fracos são devorados por Satanás. O bom caráter rejeita o pecado. Mesmo no estresse da raiva calorosa, o bom caráter não pecará e nem dará **“lugar ao diabo”** (Efésios 4:26-27). Paulo mandou **“indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse”** (1 Tessalonicenses 3:5). Assim, nos incentiva a resistir **“firmes na fé”** (1 Pedro 5:9).

As boas associações ajudam a nossa resistência ao mal (Galátas 6:1) como também as más companhias corrompem (1 Coríntios 15:33). Os bons irmãos estimulam **“ao amor e às boas obras”** (Hebreus 10:24).

–por Joe Fitch

## Outras Publicações: Peça as Suas Hoje!

Para receber estas outras publicações sobre assuntos bíblicos (*grátis*), preencha este formulário e mande para:

**Estudos Bíblicos, C. P. 60804, São Paulo, SP, 05786-970**

- A8. **O Que a Bíblia Diz? (Volume 1) – 31 Perguntas e Respostas** (28 páginas, por Gary Fisher)
- B3. **O Livro da Atos** (92 páginas, por Dennis Allan)
- C8. **Autoridade: Qual o Fundamento Que Usamos para Descobrir a Vontade de Deus?** (8 páginas, por Gary Fisher)
- D15. **O Propósito de Deus para a Família** (4 páginas, por Dennis Allan)
- D32. **O Domínio da Língua** (4 páginas, por Dennis Allan)
- D49. **A Revelação de Deus: Uma Vista Panorâmica da Bíblia** (4 páginas, por Dennis Allan)
- D66. **Sofrimento** (4 páginas, por Gary Fisher)
- D83. **As Últimas Palavras de Estêvão** (4 páginas, por Dennis Allan)
- D100. **“Os Altos Não Foram Tirados”: Procurando Fazer Toda a Vontade de Deus** (4 páginas, por Dennis Allan)
- D117. **Pureza e Propósito no Namoro** (4 páginas, por Dennis Allan)
- D134. **A Carta à Igreja em Filadélfia: Apocalipse 3:7-13** (4 páginas, por Dennis Allan)

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

E-mail (se tiver) \_\_\_\_\_ ANV-05:2

(Por favor, use letra de forma bem legível, ou coloque etiqueta de endereçamento. Aceitamos cópias xerográficas deste formulário.)

Fale para seus amigos e parentes. Eles podem receber nosso boletim informativo (*O Que Está Escrito?*) e o curso por correspondência (**Jesus o Caminho**), **gratuitamente**. Indique-os, incluindo seus nomes e endereços abaixo:

Nome \_\_\_\_\_ Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_ Rua \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Nome \_\_\_\_\_ Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_ Rua \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_

Bairro \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Envie para: **O Que Está Escrito?** – C. P. 60804 – São Paulo – SP – 05786-970  
(Aceitamos cópias xerográficas deste formulário)

## Estudos Bíblicos na Internet

- Edições anteriores do boletim mensal, **O Que Está Escrito?** e da revista trimestral, **Andando na Verdade**
- Respostas às suas perguntas bíblicas
- Pesquisas rápidas e fáceis
- Estudos de centenas de assuntos e textos bíblicos
- Mensagens de áudio (mp3) • Palavras cruzadas
- Livros inteiros para baixar (gratuitamente)

**[www.estudosdabiblia.net](http://www.estudosdabiblia.net)**